

Pacientes da Bahia passam fome

DF - Saúde

TONINHO TAVARES

Doentes que vieram se tratar no HRT enfrentaram condições desumanas

As 22 pessoas trazidas de Sítio do Mato (BA) para o Distrito Federal, atraídas pela promessa de tratamento médico, remédios e exames de graça podem estar sendo submetidas a condições desumanas. A denúncia partiu do diretor do Hospital Regional de Taguatinga (HRT) — para onde elas foram levadas —, Osmar Willian Vieira. Segundo ele, os depoimentos dos viajantes revelam que eles estão dormindo no chão e protegidos apenas por finos colchonetes. Para piorar a situação, os viajantes estão ficando até sem comida.

A versão é confirmada por um dos passageiros do ônibus, o agricultor Olegário Francisco dos Santos, 49 anos. Olegário conta que, desde o último dia 14, quando chegaram ao DF, os viajantes pagam uma taxa de R\$ 30 por três refeições diárias para o motorista responsável pela viagem.

O agricultor revela, no entanto, que apenas uma refeição tem sido servida. "Ontem mesmo ficamos das sete da manhã até de madrugada sem comer", diz Olegário. Ele encarou a viagem para tratar de uma dor de garganta que o tem incomodado.

O relato do agricultor coincide com o do casal Maria da Conceição, 66, e Alberto Pereira, 85. Eles garantem que, ontem, passaram o dia inteiro sem se alimentar. "Desde o início da manhã, quando o ônibus parou em frente ao hospital, não comemos nada", revela Alberto.

Ele quase não enxerga mais, porém o estado avançado da catarata o permite ver

apenas vultos. Foi a esperança de tratamento para os olhos, aliás, que o atraiu a Brasília, a bordo do ônibus de turismo da empresa Dallas, placa GKO 7155 DF.

A mulher, Maria da Conceição, quase afônica, diz que o tratamento de saúde no Hospital Regional de Taguatinga é uma das últimas esperanças para acabar com a tosse e as dores de garganta que a perseguem há um ano.

HISTÓRIAS — O dono do ônibus, Evilácio Martins de Oliveira, porém, garante que as histórias contadas pelos passageiros não são verdade. Segundo ele não há aliciamento de pacientes para angariar votos e tampouco as pessoas estão submetidas a condições desumanas.

"Sou um homem de bem e, na verdade, o que estou fazendo é somente ajudar essa gente humilde. Inclusive, estou hospedando eles na minha casa porque a maioria não tem onde ficar no DF", declara Evilácio, que promete: "O diretor do hospital irá responder na Justiça pelas acusações que tem feito contra mim".

Indagado em relação à veracidade das declarações do cliente, o advogado de Evilácio, Paulo Henrique Cordeiro, refuta a versão de que Evilácio teria anunciado em uma rádio as promessas de tratamento de saúde.

"A cidade não tem nenhuma estação de rádio. Não há crime no que ele fez. Essas promessas nunca existiram, ele apenas transportou essas pessoas para cuidar da própria saúde no DF".